

Sobral da Adiça, 1758, Junho, 18

Memória Paroquial da freguesia de Sobral da Adiça, comarca de Beja

[ANTT, *Memórias Paroquiais*, Vol. 1, nº 32, pp. 247 a 256]

Adissa

Em observância da determinação do Exellentíssimo e Reverendíssimo Senhor Dom Frey Miguel de Távora, Metropolitano Arcebispo de Évora, do Concelho de Sua Magestade Fidellíssima, que Deos guarde, entrei a informar-me do que conthêm os interrogatórios que Sua Exellência Reverendíssima foi servido enviar-me e acerca das suas circunstâncias o que pude averiguar he que:

[1] Na fértil província de Além-Tejo, no Arcebispado de Évora, na Comarca de Beja, trez légoas para o poente da villa de Moura e huma légoa para a parte do meio dia de Villa Verde de Ficalho, confinando pela parte do norte com a freguesia de Nossa Senhora da Assumpção da aldea de Safara da qual dista huma légoa e com a freguesia de Santo Aleyxo, de cuja aldea também dista outra légoa, se vê a aldea do Soveral fundada em paíz montuoso, a qual he da minha freguesia.

Corre perto da aldea hum pequeno rio a que chamão Perna Secca de tão pouco nome e tão pobre de cristalinas correntes, que tanto que o calor do estio custuma empobrecer os campos dos vistosos matizes de que a formosa Primavera os esmalta, perde o pequeno cabedal de que o áspero Inverno o tinha enriquecido. Sendo tão humilde em seus princípios, que de huns pequenos regattos da herdade das Garalheiras desta freguesia recebe as suas primeiras lusidas producções, trajando tão pobrememente em toda a sua extensão, que as árvores, de que pelas suas margens se veste são de ordinário melancólicas e húmidos tamugeiros, athe que para fazer com mais gala a sua entrada no rio a que chamão de São Pedro, aonde fenece, tendo corrido mais de meia légoa para o poente, se enfeita airosamente de sombrios freichos. [3, 2] Tem cento e vinte e quatro vezinhos que (p. 247) vem a ser pessoas maiores: tresentas e sincoenta e huma e menores cento e secenta e sinco, em cujo numero entrão também os moradores das herdades que tem a freguesia e he seu donatário, por ser termo da villa de Moura, o Sereníssimo Senhor Dom Pedro, Infante de Portugal.

[6] O orago, que está fora do lugar na distância de hum quarto de légoa, he da invocação de São Pedro, a quem chamão da Adissa, tomando o nome de huma áspera e alcantilada serra que pelas suas cavidades e pela variedade de histórias que della conta a gente rústica da povoação, espalhadas pela maior parte da província, he huma das célebres do Reyno.

[7] A igreja he de abbobada; não tem naves; tem trez altares: o altar mor, que he de São Pedro e dous dos lados - hum de Nossa Senhora do Ó, imagem milagrosa a que

accorde alguma gente da freguesia em alguns sábados, e outro das Almas. Não tem irmandades confirmadas e só de devoção há irmãos, que pedem para Nossa Senhora do Ó e irmãos que pedem para as Almas com seus depositários.

[8, 9, 10, 11, 12, 13] He o parcho desta freguesia cura da apresentação dos Exellentísimos Senhores Ordinários. Tem de cõgrua trez moyos e hum quarto de trigo e hum moyo de sevada. Não tem beneficiados nem hermidas dentro ou fora do lugar ; não tem convento de religiosos ou religiosas; não tem hospital , nem Casa da Misericórdia.

[15] Recolhem os moradores da terra com mais abundância trigo, centeyo e sevada. He terra de muitos montados, aonde há boa criação de porcos e de colmeas.

[16] Em quanto ao seu governo, tem hum juiz da vintena, que também o he da freguesia de Nossa Senhora das (p. 248) Neves da Coroadá com seu escrivão e alcayde e dous louvados, tudo sujeito ao governo da justissa de Moura e hum capitão da ordenança com sua companhia.

[19, 20, 21] Não tem feira , nem correio, serve-se do de Moura que parte nas quintas feiras e chegas nos sábados. Dista da cidade de Évora, capital do Arcebispado treze léguas e de Lisboa, capital do Reyno, vinte e seis léguas.

[22] Da sua fundação não consta com certeza e só achei huma escriptura lavrada no anno de mil e quatrocentos e oitenta e cinco, em que se davão humas sesmarias do Soveral a Diogo Vilhegas e a sua mulher Branca Casqueira, moradores em Moura e há tradição no povo que foi esta a primeira aldea do termo de Moura e não há notícia que della sahisses homens insignes em letras ou virtudes.

Por baicho da Igreja Parochial dous ou trez tiros de pedra, passa hum pequeno rio, que ha partes aonde não tem mais que a largura de huma vara, que cria bordalos e pardelhas o qual correndo para o norte cercado de verdes freichos e de húmidos saissos, todo o anno concerva água, com que faz moer alguns moinhos, a qual he de tão estranha qualidade que gera pedras por muitas partes por onde corre e chamase o ribeiro de S. Pedro.

Produzem as suas várzeas, que nem sempre se cultivão, muito feijão fradinho e algum milho grosso, melões e melancias e fertilizando com as suas cristalinas produções trez ou quatro pomares vai desembocar em hum rio de pouco nome chamado Totalga, que principiando na Defesa da Negrita da freguesia de Santo Aleyxo, vestido de importunos mosqueiros, adornado de sombrios freichos e cuberto de alguns saissos, corre pela freguesia de Santo Amador, de São Pedro da Adissa e de Montalvo, tendo huma formosa ponte junto à atalaya de Pica-Pedra, da qual se diz que neste anno padeceo alguma ruína e fazendo também moer alguns moinhos, vai desembocar em Ardila, famoso e célebre rio do termo de Moura.

[26] Não padeceo a aldea do Soveral ruína no terramoto do anno de mil e settecentos e sincoenta e cinco.

A famigerada serra tão célebre e digna de admiração (p. 249) pela intrincada vastidão das suas árvores, pela horrorosa solidão das suas brenhas, pela sua demasiada grandesa, pelas vistosas eminências de que se coroa, pela dilatada cordilheira de montes de que se adorna, sendo em toda a sua extensão Serra Morena se disfarça com variedade de nomes, segundo as partes por onde se dilata, seguindo nesta parte a célebre variedade dos Alpes, que com vários nomes, segundo as províncias por onde fazem a sua dilatada extensão, a cada passo se transformão. Pois dividindo a Itália da França por mais de outtenta légoas, em humas partes se chamão Ligusticos, em outras Rheticos, mais adiante Peninos, logo Leponcios, athe que finalmente, entrando pelos povos Vindelicos, se chamão as suas eminências Illiricas, Pannunicas e Macedonicas, acabando tanta variedade na montuosa ilha de Thracia.

Da mesma sorte he a Serra Morena, cheia de dilatada cordilheira de montes, que tendo já corrido parte do nosso Reyno, cortada quatro légoas para cá da villa de Portel, das frescas e saudáveis ágoas do nosso Guadianna, vai pela xarneca da Ínsua da freguesia de Alqueva athe chegar aos montes junto da freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Montalvo e mostrando-se ahi com vistosa eminência, sem a cortar rio algum, se chama Serra Alta, mais adiante Serra de Belmeque ou de Possanque, logo Serra do Álmo e perdido este nome, Serra da Adissa e, finalmente, Serra de Ficalho, e com elle vai fenecer neste nosso Reyno na Ribeyra de Chança.

Que nascendo de hum cristalina fonte no lugar de Cortegana, Reyno de Castella, espalhando copiosa chusma de cristaes, de que todo o povo bebe dá principio ao celebre rio Chança, que dilatando tanta abundância de líquida prata pelo espaço de quinze légoas se vai meter no Guadianna, famigerado rio da Hespanha, que dizem nascer das montanhas de Castella a Nova e que depois de regar parte della passa a Portugal, dividindo o Reyno do Algarve da Andalusia, athe entrar no grande mar Oceano.

He Chansa muito abundante de barbos (p. 250) e peiche meúdo e hum quarto de légoa antes de entrar no Guadianna que he onde chega a maré, tem em si mujes e robalos e não he capaz de se navegar por se seccar em alguns sítios de Verão e ter vários assudes de moinhos em toda a sua extensão.

São as ágoas do Guadianna e os seus salutíferos banhos efficassísimos para algumas queichas. Pescão-se neste rio os estimadíssimos solhos, tainhas, eirós, sáveis, lampreas, robalos, sabogas, barbos, enguias, savelhas e muito peiche meúdo. Principia esta serra na minha freguesia em parte da Serra Alta e fenece em parte da Serra de Ficalho que terá no meu districto toda a serra de comprimento trez légoas pouco mais ou menos e de largura légoa e meia. Está ao longo da serra no nosso Reyno a villa de Ficalho, pequena povoação e descendo do particular, que comprehende a serra no nosso Reyno à notticia mais geral das suas circunstâncias.

Dizem que a Serra Morena são huns montes de Castella que correm do nascente para o poente desde o rio Guadarmena athe os confins de Portugal e o rio Guadianna entre Castella a Nova da parte do norte e Andalusia da do sul. A parte desta serra que olha ao oriente se chama Navas de Tolosa, donde se passa para o porto de Muradal, célebre pelo grande estrago que nelle fizerão os Reys de Castella e Navarra em hum numeroso exército de mouros no anno de mil e dusetos e dose; antigamente se chamava Serra Marina e hoje com pouca corrupção Serra Morena.

He no districto da minha freguesia muito famigerada a serra a que chamão da

Adissa pelas histórias que della conta a gente rústica da povoação, em cujas brenhas, por se acharem fabricadas no coração do penhasco várias cavidades com sua fonte de agoa frigidíssima, persume muita parte da vulgaridade serem os palácios de huma moura encantada chamada (p. 251) Adissa e que concerva nelles grandes riquezas para quem a desencantar, accrecentando a estes delírios outros, de que dentro das cavidades de hum rio, guardado de huns negros ou gigantes encantados, aonde os que quizerem lograr a persiosidade destes thesouros hande expirimentar certas aventuras, confirmando isto com a tradição de seus antepassados e das nottícias que dava hum monge que habitava nellas, fazendo vida solitária, de que todas as madrugadas ouvia vozes que lhe mandavão accender fogo e cuidar da sua obrigação, de que cheio de hum terror pânico desamparou a cova e veio a fallecer dentro de pouco tempo; e que havia pessoas que tinhão visto recolher para aquellas cavernas huma medonha cobra e que todo o que a offendia tinha expirimentado desastrados successos, a que ajuntão outras histórias desta qualidade, que eu tenho por fabulosas todas ellas. E assim deichada tanta fábula (ainda que as refira por se fazer por ellas célebre a famigerada Cova da Adissa), mais próprias da industriosa ficção poética do que da verdade sólida da história, passo a descrever das cavidades da serra a cavidade mais famigerada.

Para a parte do oriente se vê huma cova a que chamão da Adissa, para a qual se entra por humas escadas que ali fizerão os monges que a habitarão haverá quinze ou vinte annos athe se dar em huma grande cova de figura quase esférica, toda de pedra formada nas entranhas do penhasco, tão grande que nella se pode alojar huma boa companhia de soldados de pé, tendo de altura mais de dous piques. Adornão-lhe as paredes várias pingas de ágoa, que suadas do rochedo e convertidas em branca pedra parecem vieiros de mármore, de que ayrosamente se matiza.

Tem no meio esta cova huma pedra muito levantada, furada toda por baicho com comunicação para outros buracos que forma em cima como huma planície da mesma figura quasi esférica a que huns chamão estrado (p. 252), outros palco a donde a gente da serra e ainda da povoação fazem as suas danças pastoriz e dizem que nesta planície podem baylar athe doze pessoas e dahi caminhando por hum buraco muito escuro se vai dar em huma fonte de frigidíssima ágoa, que sahindo do centro do penhasco e recolhida como em huma pequena pia, cabe dentro desta cavidade hum homem de pé. Não tem outra luz mais que a que se lhe comunica da bocca do penhasco. He moradia de aves nocturnas, crião nellas gralhas com as pernas e bicos amarelos.

Hum tiro de pedra desta cavidade se acha outra, que com curiosa averiguação investigarão os seus segredos três homens deste povo, dos quaes dous ainda são vivos; e por haver mais de vinte annos que penetrarão as suas intimidades, não têm particular lembrança das suas dimensões, mais que huma notícia escura, que pode premittir a vida de homens, que occupados nos exercícios rústicos não fazem lembrança de cousas memoráveis.

Entrarão pois os investigadores desta profunda cavidade dependurados de huma corda carreteira por hum bocal, como de hum poço formado no penhasco, que terá de largura duas varas pouco mais ou menos, e continuando nesta porporcionada symetria athe ao meio, do meio para baicho conservando sempre a figura circular he tão grande que com dous piques se não chega de parte a parte.

Via-se para hum lado hum taboleiro argamassado de cal e area com algumas caveiras e outros ossos humanos já mui carcomidos e em algumas cavidades pedaços de

grandes potes e entrando desta primeira cavidade para outras com vellas accesas à porta de humas dellas os inquietou hum rijíssimo vento, que com furioso impulso os combatia e os encheo de hum medonho susto; porem que deixado o terror pânico romperão por muitos buracos que fazia o rochedo, furados huns para outros de comprimento pouco mais ou menos de cinco ou seis varas e trez ou quatro de largura athe (p. 253) darem em hum grande cova, como de hum grande praça e desta passando para outras covas, tão pequenas como as primeiras, vendo-se em quasi todas ellas vários buracos entravão por hum delles e dahi a hum quarto de légoa pouco mais ou menos virão a luz do sol por hum rotura que fazia o penhasco e por ella sahirão.

Adornão vistosamente todas estas covas os mesmos fieiros de água congelada, que desfazendo-se com os dedos se faz em pó, que parece ser salitre e sendo todas estas covas formadas por natureza ou por arte, na constante rebeldia do penhasco, he a primeira cova toda formada do próprio rochedo, porem as mais, ainda que são da mesma qualidade, com tudo o seu pavimento he cuberto de hum area finíssima.

Há na serra outra cavidade a que chamão caza movida, toda de pedra da figura de hum caza, aonde se diz que se fazia nella forte hum homem que pelos seus insultos andava refugiado às justissas; não tem outra porta mais do que a que por onde se entra e poderão nella caber sette ou outto homens.

A mayor parte das águas da serra se somem na mesma serra, porque segundo se entende, toda está minada e ha boccas de covas por toda a serra, que são tão fundas que athe qui não ha nottícia que ninguém averiguasse a intimidade destas cavernas.

Ha também na serra na mancha de Fernão Telles desta freguesia hum edificio de figura de hum pequeno tanque cavado no penhasco, que mais parece banho de mouros, que obra da primorosa idea dos romanos, o qual recolhe as águas, que chovendo na serra correm percipitadamente a encher aquella pequena cavidade (p. 254).

Tem-se descoberto nas abbas da serra em hum quinta que se faz nas campinas da herdade do Álimo desta freguesia várias sepulturas com suas campas de pedra, porém sem letras e outras sem pedras, mas todas estas sepulturas com hum vaso dentro, como redomas, entre os quais se achou hum de vidro, outro de gesso e os mais de barro. Não tem a serra neste districto fontes nem rios de propriedades raras, nem sei que haja minas de metaes; verdade he que em alguns sítios da minha freguesia se achão humas pedras soltas e da parte onde se acha hum pedreira destas com as raízes firmes na terra, cujas pedras soltas, que as há em abundância, tirando mais a cor negra do que a cor de chumbo, são mais pezadas do que as outras pedras ordinárias, pelo que parece incluírem algum metal e se achão também várias fezes ou escumalhos de metal fundido, que denota que houve antigamente neste districto fábricas de fundições, que seria do tempo dos romanos, pois das minas de Hespanha, como dizem os nossos historiadores tirava tantos interesses a ambição de Roma ou o de outras nações bárbaras, que senhorearão o Reyno, cuja perda deu tanto que sentir aos nossos antigos Lusitanos, custando-nos a expulsão dos Árabes tantas batalhas, que o augusto valor dos nossos invencíveis monarchas portuguezes e as destemidas heroycidas dos que com tanto valor os seguirão em tão gloriosas empresas fara memorável em todas as épochas o nome portuguez.

Tem a serra donde se podem tirar pedras de cantaria e ainda de mármore e outras de vária qualidade e com effeito em hum sítio desta freguesia a que chamão o Poço do Judeo se achão ainda as minas abertas das pedras que se lavrarão para os edificios de

Moura para onde se levarão; e há quem diga que o portado (p. 255) da igreja das religiosas de Santa Clara da mesma villa he de pedra tirada destas minas. Tem também para a parte do norte a minha freguesia huma pedreira a que chamão de Bocca de Pão donde se tirão excellentes moiz de moinho.

Tem a serra em parte abundância da erva peonia e pelas abbas da serra e ainda pelas hortas vaárias hervas medicinaes, como são a herua arcar, o escordio, o quinque folio, a bertonica, a centaurea menor, a escorçoneira, a herua clina, a marcelina, o gervão e a norsa e purgativas o Oreval e João Pires. Ha também na aldea em caza de hum homem particular huma cisterna, cujas ágoas, dizem, que têm virtude especial para curar o fluxo do ventre e que applicadas a alguns perigosamente enfermos conseguirão os desejados effeitos das suas melhorias.

A qualidade da serra he quente, e secca. Produz muito trigo, centeio e sevada nas partes onde se custuma fabricar de rossa, sendo os annos chuvosos e a maior parte della he capaz de produzir todos estes géneros. Veste-se de muito mato, adorna-se de verdes moutas de alecrim, cria muito zambujeiro, produz melancólicas matas de verso e he muito abundante de medronhos. Pastão nellas bois, cabras, vaccas e ainda alguma parte do anno porcos; he boa para as colmeas. Tem em si veados, lobos, javalis, raposas. gatos cravos, genetas, techugos, linhovardos, coelhos e perdizes.

He o que pude saber e averiguar sobre o que pertende saber, para cuja informação chamei as pessoas mais practicas do paíz. Vossa Exellência Reverendíssima mandará o que for servido. São Pedro da Adissa, desouto de Junho de mil e settecentos e sincoenta e oito annos.

Parocho António Machado Borges Limpo

---

Transcrição: Marta Cristina Relvas Janeiro Páscoa

in PÁSCOA, Marta Cristina Relvas Janeiro, *Memórias Paroquiais da vila de Moura e seu termo*, Moura, Câmara Municipal de Moura, 2002, pp. 91-98.